

53 ONGs internacionais alertam que as novas medidas de registo impostas por Israel ameaçam ações humanitárias essenciais

Organizações humanitárias internacionais que operam no Território Palestino Ocupado alertam que as recentes medidas de registo impostas por Israel ameaçam interromper as operações das ONGs internacionais (ONGIs) num momento em que os civis enfrentam necessidades humanitárias severas e generalizadas, apesar do cessar-fogo em Gaza. A 30 de dezembro, 37 ONGIs receberam notificação oficial de que os seus registos expirariam a 31 de dezembro de 2025. Isto desencadeia um período de 60 dias após o qual as ONGIs seriam obrigadas a cessar operações em Gaza e na Cisjordânia, incluindo Jerusalém Oriental.

As ONGIs são parte integrante da resposta humanitária, trabalhando em parceria com as Nações Unidas e organizações da sociedade civil palestina para disponibilizar assistência essencial em larga escala. As Nações Unidas, a [Equipa Humanitária no País](#) e os [governos doadores](#) têm reiteradamente afirmado que as ONGIs são indispensáveis para operações humanitárias e de desenvolvimento, e instaram Israel a inverter esta decisão.

Apesar do cessar-fogo, as necessidades humanitárias permanecem extremas. Em Gaza, uma em cada quatro famílias sobrevive com apenas uma refeição por dia. Tempestades de inverno deslocaram dezenas de milhares de pessoas, deixando 1,3 milhões em necessidade urgente de abrigo. As ONGIs fornecem mais de metade de toda a assistência alimentar em Gaza, gerem ou apoiam 60% dos hospitais de campanha, implementam quase três quartos das atividades relacionadas com abrigo e bens não alimentares e asseguram todo o tratamento a crianças com desnutrição aguda grave. A sua retirada levaria ao encerramento de unidades de saúde, à interrupção da distribuição de alimentos, ao colapso das cadeias de fornecimento de abrigo e à suspensão de cuidados essenciais. Na Cisjordânia, as incursões militares contínuas e a violência de colonos continuam a provocar deslocamentos. Restrições adicionais às ONGIs reduziriam drasticamente o alcance e a continuidade da assistência essencial num momento crítico.

Esforços recentes para avaliar o impacto do cancelamento do registo das ONGIs através de métricas seletivas não refletem a forma como a assistência humanitária é prestada na prática. O acesso humanitário deve ser avaliado pela capacidade de os civis receberem a assistência certa, no local certo, no momento certo.

As ONGIs operam sob rigorosos mecanismos de conformidade exigidos pelos doadores, incluindo auditorias, controlos contra o financiamento do terrorismo e requisitos de diligência que cumprem normas internacionais. Mais de 500 trabalhadores humanitários foram mortos desde 7 de outubro de 2023. As ONGIs não podem transferir dados pessoais sensíveis para uma parte em conflito, pois isso violaria princípios humanitários, dever de cuidado e obrigações de proteção de dados. Narrativas falsas deslegitimam as organizações humanitárias, colocam as equipas em risco e comprometem a entrega de assistência.

Esta não é uma questão técnica ou administrativa, mas uma escolha política deliberada com consequências previsíveis. Ao deixar expirar os registos, o governo israelita estará a obstruir a assistência humanitária em larga escala. O acesso humanitário não é opcional, condicional ou político. É uma obrigação legal ao abrigo do direito internacional humanitário. Esta medida também criaria um precedente perigoso ao estender a autoridade israelita sobre operações humanitárias no Território Palestino Ocupado, em contradição com o quadro jurídico internacionalmente reconhecido que rege o território e o papel da [Autoridade Palestiniana](#).

Apelamos ao Governo de Israel para que interrompa imediatamente os processos de retirada do registo e levante as medidas que obstruem a assistência humanitária. Instamos os governos doadores a utilizarem toda a influência disponível para garantir a suspensão e reversão destas ações. Operações humanitárias independentes e baseadas em princípios devem ser protegidas para assegurar que os civis possam receber a assistência de que necessitam urgentemente.

Notas aos editores:

- O papel das ONGs é insubstituível em todos os setores humanitários:
 - **Saúde:** As ONGs gerem ou apoiam aproximadamente 60% dos hospitais de campanha em Gaza. A retirada do registo resultaria no encerramento imediato de cerca de um terço das unidades de saúde.
 - **Segurança alimentar:** As ONGs forneceram mais de metade de toda a assistência alimentar em 2024, incluindo a maioria dos pontos de distribuição de refeições confeccionadas.
 - **Abrigo:** As ONGs implementaram quase três quartos de todas as atividades relacionadas com abrigo e bens não alimentares. Cerca de 600.000 itens de abrigo estão atualmente nas cadeias de fornecimento das ONGs.
 - **Água e saneamento:** As ONGs asseguram 42% de todos os serviços WASH, incluindo prevenção e resposta a surtos de diarreia aquosa aguda.
 - **Nutrição:** As ONGs apoiam os cinco centros de estabilização que tratam crianças com desnutrição aguda grave, representando 100% da capacidade de tratamento em Gaza.
 - **Ação contra minas:** As ONGs financiam mais de metade das operações de remoção de explosivos. A sua retirada resultaria em reduções de capacidade até 100%.
 - **Educação:** As ONGs gerem ou apoiam cerca de 30% das atividades de educação de emergência, que já abrangem apenas uma proporção limitada da população em idade escolar.
- Organizações humanitárias baseadas em princípios não podem transferir dados pessoais sensíveis de trabalhadores nacionais ou das suas famílias. Isto está em conformidade com princípios humanitários, obrigações de dever de cuidado e normas globais de proteção de dados aplicadas em todos os contextos.
- As restrições às ONGs afetam diretamente organizações parceiras palestinianas e israelitas, comprometendo a capacidade de resposta local, perturbando fluxos de financiamento e enfraquecendo a prestação de serviços comunitários em todos os setores.
- As ONGs estão legalmente autorizadas a operar e permanecem comprometidas em fornecer assistência humanitária através dos sistemas de coordenação da ONU e parcerias locais, enquanto continuam a procurar a remoção de medidas que obstruem a entrega de ajuda.

Signatários:

1. Acs
2. Action Against Hunger (ACF)
3. Action for Humanity
4. ActionAid
5. American Friends Service Committee (AFSC)
6. Amnesty International
7. AOI - Cooperazione e Solidarietà internazionale - Italia
8. CADUS e.V.
9. Campaign for the Children of Palestine (CCP Japan)
10. CARE Canada

11. CARE International UK
12. Children are Not Numbers
13. Churches for Middle East Peace
14. CISS - Cooperazione Internazionale Sud Sud
15. Council for Arab-British Understanding (Caabu)
16. DanChurchAid
17. Danish Refugee Council
18. Diakonia
19. EducAid
20. Emergency NGO
21. Fondation Terre des hommes Lausanne
22. Glia
23. HEKS/EPER - Swiss Church Aid
24. Human Rights Solidarity
25. Humanity & Inclusion - Handicap International
26. INTERPAL
27. Islamic Relief
28. Japan International Volunteer Center (JVC)
29. Médecins du Monde - Suisse
30. Médecins du Monde - France
31. Médecins Sans Frontières
32. Medical Aid for Palestinians
33. medico international
34. Medicos Del Mundo (MDM - Spain)
35. Mennonite Central Committee
36. Middle East Children's Alliance
37. NORWAC (Norwegian aid committee)
38. Norwegian Church Aid
39. Norwegian People's Aid
40. Norwegian Refugee Council
41. Oxfam
42. Pax Christi USA
43. Peace Winds Japan
44. Premiere Urgence Internationale
45. Quakers in Britain
46. Solidarités International
47. Terre des hommes Italy
48. Un Ponte Per
49. United Against Inhumanity
50. Vento di Terra ETS
51. War Child Alliance Foundation
52. War on Want
53. WeWorld-GVC

Para mais informações ou pedidos de entrevistas, contactar:

Acs	meri.calvelli@gmail.com
ActionAid	media-enquiries@actionaid.org
Association for International Development Agencies (AIDA)	Athena Rayburn, Director@AIDAJerusalem.org
American Friends Service Committee (AFSC)	Layne Mullett, LMullett@afsc.org
Amnesty International	Budour.hassan@amnesty.org
AOI - Cooperazione e Solidarietà internazionale - Italia	verdolino@arcsculturesolidali.org
CADUS e.V.	presse@cadus.org
CARE Canada	mckinley.charles@care.ca
Children are Not Numbers	campaigns@childrenotnumbers.org
Council for Arab-British Understanding (Caabu)	Chris Doyle doylec@caabu.org
Danish Refugee Council	Louise Le Bret - louise.lebret@drc.ngo
Emergency NGO	Claudia.agrestino@emergency.it
Fondation Terre des hommes Lausanne	barbara.hintermann@tdh.org
Glia	dorotea@glia.org
Médecins du Monde - France	djene.diane@medecinsdumonde.net
Médecins du Monde - Suisse	Morgane Rousseau, CEO, morgane.rousseau@medecinsdumonde.ch

Médecins Sans Frontières	Msff-jerusalem-comsupport@paris.msf.org
medico international	Riad Othman, othman@medico.de , cell phone in Germany +49 176 5776 1601
Medicos Del Mundo (MDM - Spain)	nicolas.dotta@medicosdelmundo.org MDM-Spain CEO
NORWAC (Norwegian aid committee)	Haraldstad@norwac.no
Norwegian People's Aid	Kelly Flynn kelfly766@npaid.org (Country Director) and Gry Ballestad grybal203@npaid.org (Head of Advocacy and communication HO)
Norwegian Refugee Council	NRC global media hotline: media@nrc.no +47 905 62 329
Oxfam	media.unit@oxfam.org.uk
Premiere Urgence Internationale	Elsa Softic, esoftic@premiere-urgence.org
Quakers in Britain	Stephanieh@quaker.org.uk
United Against Inhumanity	communication@against-inhumanity.org
War on Want	Neil Sammonds nsammonds@waronwant.org